EDITORIAL

Neste momento apresentamos ao público o número 2 da *Revista Perspectiva Pictorum*, uma revista especializada em História da Arte e vinculada ao Departamento de História da UFMG. Esta revista é fruto do trabalho do grupo de pesquisa que tem o mesmo nome e que organiza sistematicamente eventos nacionais e internacionais desde 2007, privilegiando estudos sobre a arte do Tempo Colonial no Brasil, e dialogando estreitamente com Portugal, Espanha, Itália e alguns países da América Espanhola. A intenção de criar este periódico está vinculada a uma vontade de estudar mais profundamente a pintura no Brasil entre os séculos XVIII e XIX, sempre em contato com outros países numa rede de difusão do conhecimento científico e composição formal entre o Renascimento e o Barroco. Apesar do nosso grupo privilegiar a pintura, não transcuramos outros estudos como os retábulos, a arquitetura ou grupos escultóricos, pelo contrário nosso propósito é incentivar cada vez mais todos os aspectos artísticos do Brasil colonial. Uma possibilidade de discutir sobre todos os fenômenos da produção artística no Brasil durante este período, não apenas no Estado de Minas Gerais, mas ampliar para todo o território nacional. Nosso intuito é incentivar a pesquisa durante esta fase, seja com a participação de alunos de graduação ou de pós-graduação, como ainda de pesquisadores conceituados e que queiram colaborar conosco no desbravamento do “mundo colonial”. A história da arte no Brasil ainda está se formando entre os inúmeros departamentos de arte ou de história nas diversas universidades Estatais, Federais ou mesmo privadas. Dificilmente encontramos um departamento específico de história da arte, mas encontramos muitos pesquisadores trabalhando de modo incansável pelo conhecimento e entendimento dos movimentos artísticos no Brasil. A prova disso são os variados eventos realizados no país enfatizando estudos iconográficos, questões históricas culturais e uma significativa discussão formal que a tempos passados era negligenciada. Isso nos alegra muito, pois permite abordar o objeto artístico em diferentes campos de atuação historiográfica, metodológica e teórica. Acredito que o caminho seja realmente este, ou melhor: dar a conhecer nossos momentos

artísticos, mas não perder o foco entre os processos teóricos e metodológicos da história da arte no Brasil. Uma descoberta ainda por fazer.

Assim, este número consta de 6 artigos que fazem parte do dossiê e outros 5 artigos livres. O nosso dossiê apresenta um conteúdo desde questões sobre a construção perspectica do espaço, a partir das observações do tratado de Óptica e de Perspectiva compilados no núcleo da Aula da Esfera no Colégio de Santo Antão em Lisboa e que foram encontrados na Biblioteca do Rio de Janeiro. Este material está sendo estudado por João Paulo Cabeleira e apresenta neste número algumas propostas inéditas.

O artigo da Adriana Gonçalves apresenta uma pesquisa sobre o estatuto social do pintor em Portugal. Uma discussão específica no século XVI enfatizando a produção artística e a posição do artista num tempo bem complexo, tanto para a produção artística como para a situação do pintor perante a sociedade. Estamos diante da construção do status social que vai mudando ao longo dos séculos XVI e XVII.

André Dangelo e Vanessa Brasileiro nos apresentam uma pesquisa específica sobre a igreja matriz de São João del Rei, um edifício fundado a partir de 1721. Um estudo recente e que aborda não apenas questões sobre a história do templo, mas uma investigação do ponto de vista artístico, do aparato decorativo e das mudanças estruturais do espaço arquitetônico. O artigo de José Almansa Moreno expõe uma investigação sobre gravuras e desenhos artísticos na região de Andalucía, ligado a algumas cidades como Sevilla, Córdoba e Granada. As gravuras formam um manancial de possibilidades interpretativas que ampliaram a produção artística sejam elas religiosas ou devocionais direcionadas para festas, retratos ou textos científicos. Logo a seguir Miguel Ángel Nieto aborda o engenheiro militar Pedro Ponce Camacho, ativo na Nueva España. O estudo expõe uma investigação inédita em relação a sua formação, as suas obras e as relações sociais a partir de um corpus documental inédito.

O último artigo deste dossiê foi escrito por Jorge Galindo e trata da ciência dos engenheiros no estudo do tratado de Bernard Forest de Belidor, em 1729. Um texto

de grande importância na formação de engenheiros entre a Europa e a América Espanhola.

Para fechar este número 2 contamos com 5 artigos livres com temáticas diversas, mas que apresentam importantes pesquisas no campo da filosofia, da história e da história da arte e que neste número constituem uma secção livre. O artigo de Wantuil Miguel de Barcelos intitulado *Descartes: a superação das tensões do barroco* apresenta uma discussão interessante sobre a forma e a cultura do barroco abordando aspectos do claro/escuro ou questões sobre o efêmero não apenas nas artes figurativas, mas ainda na literatura. Em seguida temos o texto, *As representações da astrologia no mundo cristão* de Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani. A proposta analisa os símbolos astrológicos no universo do cristianismo a partir de estudos específicos da Aby Warburg. O artigo de Lorena Fonseca, *Contribuições do ensaio como narrativa para a arte em Henri Focillon*, busca proporcionar a importância do ensaio como narrativa na história da arte a partir dos estudos teóricos de Henri Focillon no seu célebre livro *A Vida das Formas*. O trabalho de Yasmin Elganim Vieira, *Corpo: uma partilha reflexiva que atravessa a arte e a arquitetura*, consiste em uma reflexão a partir da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, do desconstrutivismo de Jean-Luc Nancy em relação as esculturas de Giacometti, Rodin e Brancusi. Um estudo entre a filosofia da arte e discussões sobre forma numa reflexão sobre arquitetura como um espaço vivo e fugaz. Complementando nossa revista, temos ainda a contribuição de Giselle Hissa Safar intitulada *Relato do isolamento social: minha (re)descoberta de Edward Hopper*, um relato pessoal da autora em relação ao estudo e à descoberta da obra do artista plástico Edward Hopper durante o período de isolamento devido a COVID-19. O texto é um relato pessoal sobre um novo olhar em relação à obra deste pintor e artista gráfico norte americano.

Assim, a diversidade deste número torna-se um estímulo não apenas para o curioso, mas igualmente para o especialista poder aprofundar novas dinâmicas e novos processos artísticos. Esperamos que este número ofereça uma contribuição expressiva e estimule a abertura de novas trilhas e uma real renovação das

abordagens habituais. Finalmente quero agradecer a todos os autores que estão contribuindo conosco nesta dura tarefa de criar um periódico especializado. O sucesso desta revista não é do editor, mas de todos os colaboradores que fazem com que tudo esteja em condições para que o leitor possa desfrutar de mais conhecimento e possa crescer na sua investigação futura. Nosso intento é colaborar, não é dar respostas imediatas, mas poder inspirar para novos conhecimentos. Nosso grupo de pesquisa não pretende impor verdades, mas levantar possibilidades de discussão. Aqui, mais um canal para que nossa voz sobre a arte colonial seja cada vez mais forte.

A todos, sinceros agradecimentos...

Magno Moraes Mello

Editor da Revista *Perspectiva Pictorum*